

# Melhora moderada

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**pós o bom desempenho da economia no primeiro trimestre, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou de 3,4% para 3,8% sua projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. O número fica acima das previsões do mercado financeiro, que estima 3,6%, mas abaixo do otimismo oficial. Na semana passada, integrantes do governo Lula projetaram uma expansão entre 4% e 4,5% na economia. Pela primeira vez, o Ipea divulgou sua expectativa para 2007 quanto ao desempenho do PIB. De acordo com os economistas do instituto, que é vinculado ao Ministério do Planejamento, no ano que vem o Brasil voltará a crescer 3,8% — o mercado projeta 3,7%.

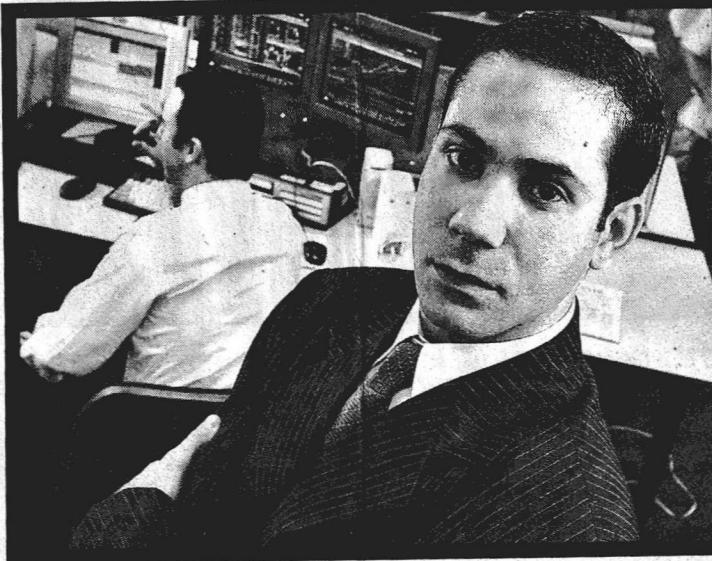
Na avaliação do Ipea, o crescimento deste ano será fortemente

ancorado nos investimentos. A formação bruta de capital fixo, que indica o nível de recursos aplicados na produção no país, deve crescer 7,8%, quando a previsão anterior era de 5,8%. A taxa de investimentos deverá fechar o ano em 20,5% do PIB, subindo para 21,2% em 2007. Seria a primeira vez que dois recordes são quebrados sucessivamente desde 1996. Em 2005, subiu apenas 1,6%.

“Os dados prenunciam um ano bom para o investimento”, disse o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, Fábio Giambiagi. Tal conjuntura é resultado da superação do trauma provocado pela crise política (que completou um ano); do processo de redução dos juros conduzido pelo Banco Central (BC); do bom desempenho da construção civil — que no primeiro trimestre cresceu 7%; e do aumento dos gastos públicos em ano eleitoral.

Apesar do crescimento econômico, o Instituto não vê riscos in-

Ivonaldo Alexandre/Valor/O Globo/21.11.03



PARA AGOSTINI, O SEGUNDO TRIMESTRE SINALIZA DESACELERAÇÃO

flacionários. Pelo segundo trimestre consecutivo, revisou para baixo sua previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A estimativa saiu dos 4,8%

feitos em dezembro para 4,5% em março e 4,4% agora. A meta oficial do governo é de 4,5%. Com isso, o Ipea prevê que a taxa básica de juros (Selic) tenha espaço

para cair e termine o ano em 14,2%, o que representaria a menor taxa de juro real desde o lançamento do Plano Real.

Na avaliação do economista-chefe da consultoria Austin Rating, Alex Agostini, o Ipea apenas alinhou sua projeção com o restante do mercado. “A economia deve crescer 3,8% este ano. Não há porque elevar essa projeção, pois os primeiros indicadores do segundo trimestre são fracos”, afirma Agostini, referindo-se ao desempenho da indústria que, em abril, ficou estagnada em relação a março. “Esperávamos um aumento de 0,9% na produção, mas ele não veio. O crescimento da economia não chegará a 4% este ano.”

Para Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, o PIB deve crescer 3,7% em 2006. “O primeiro trimestre foi muito bom, mas já vai haver uma desaceleração no segundo trimestre. Abril já mostrou uma certa acomodação na indústria,

maio deve repetir esse comportamento. Por isso, nosso crescimento está limitado a algo entre 3,5% e 4% em 2006”, aposta.

Durante a apresentação do boletim conjuntural do trimestre, Fábio Giambiagi, do Ipea, jogou um balde de água fria no otimismo oficial. Sem citar as projeções do governo, ele afirmou que crescer “acima de 4% este ano parece difícil”. Na semana passada, os ministros Tarso Genro (Relações Institucionais) e Guido Mantega (Fazenda) fizeram estimativas acima dos 4% para o desempenho da economia este ano.

Para o Ipea, tal projeção não será alcançada porque a economia deve perder fôlego ao longo do ano. Apesar crescer 1,4% de janeiro a março, os próximos trimestres teriam expansão de 1,2%, 1,1% e 0,9% no PIB. Para crescer mais seria necessário promover reformas estruturais e aumentar o rigor da política fiscal, com redução nos gastos correntes.